

Histórias e teorias do design da informação

Esta edição da InfoDesign partiu de uma chamada de trabalhos para artigos que discutissem abordagens ou trouxessem contribuições históricas e teóricas ao design da informação.

O design da informação é um campo marcado por muitos movimentos, ideias, pessoas, escolas, organizações e publicações que contribuíram, historicamente, para o seu desenvolvimento e consolidação. A história e a teoria do design da informação são essenciais para a formação da cultura e do conhecimento por serem agentes de mudança social e diversidade.

Embora tenha se configurado formalmente como uma área de conhecimento somente a partir de 1970, alguns dos exemplos mais emblemáticos do design da informação remontam ao final do século XVIII e princípios do século XX. Trata-se de campo vivo, que alia reflexão teórica e prática de projeto, e cujos princípios, métodos e impactos na sociedade estão sob contínua revisão. Como não poderia deixar de ser, os artigos selecionados para esta edição trazem à tona algumas destas preocupações, e demonstram a existência de pontos de vista complementares, e em alguns aspectos até mesmo discordantes, dentro do campo.

A edição abre com uma reflexão a respeito das definições correntes de design da informação. Em **“Alternativas epistemológicas para o design da informação: a forma enquanto conteúdo”** Souza e seus co-autores, pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco, partem de uma ampla revisão bibliográfica para chegar a 4 categorias de definições, que descrevem como ‘teleológicas,’ ‘de adequação,’ ‘por princípios,’ e ‘transformativas.’ Chegando à conclusão que nenhuma delas leva em consideração a idéia de que a forma de um artefato também poderia ser considerada ‘informação,’ os autores propõem um argumento a favor da forma enquanto conteúdo.

Em **“Contribuições da Nova Tipografia e do Estilo Internacional para a hierarquização visual da informação,”** Araujo e Mager, da Universidade do Estado de Santa Catarina, encontramos um contraponto a alguns dos argumentos do primeiro artigo. As autoras realizam uma revisão de literatura a respeito de história do design gráfico, acompanhada por análise de artefatos gráficos projetados por expoentes da Nova Tipografia e do Estilo Internacional, chegando à conclusão de que as contribuições do alto modernismo seriam ‘essenciais para projetos de comunicação complexos,’ e portanto centrais para a prática do design da informação.

No artigo seguinte, **“Conjunto Metodológico para Pesquisa em História do Design a partir de Materiais Impressos,”** Fonseca, Campos e Gomes descrevem os métodos adotados pelo Laboratório de Design: História e Tipografia da Universidade Federal do Espírito Santo para a pesquisa em história do design e memória gráfica. Fonseca e seus co-autores demonstram que procedimentos próprios da prática do design da informação contribuem de forma decisiva na condução de três importantes etapas de pesquisa, que envolvem a elaboração de fichas de análise, a análise propriamente dita (baseada

em planilhas e gráficos), e a discussão dos resultados de pesquisa (através de infográficos).

A questão da infografia é retomada no quarto artigo desta edição, **“Retórica visual na infografia animada sobre saúde.”** Para chegar a um melhor entendimento sobre o uso de figuras de linguagem em infográficos para a área de saúde, os autores, Teston de Escobar e Spinillo, da Universidade Federal do Paraná, listam e descrevem suas características visuais, relacionando-os a conceitos propostos por Jacques Durand, em 1970, em seu célebre artigo “Rhétorique et image publicitaire.”

Por fim, em **“Evolução das variáveis teórico-empíricas interdisciplinares associadas ao design no contexto do desenvolvimento de interfaces para ambientes virtuais de aprendizagem,”** Conti e suas co-autoras, da Universidade Federal de Santa Catarina, partem de definições de design da informação e Ambientes Virtuais de Aprendizagem para estruturar uma revisão sistemática da literatura, seguida de análise bibliométrica, acerca de design de interface para educação, a partir da base indexadora Scopus. Das análises realizadas, resultaram gráficos que mostram a evolução das publicações sobre o tema ao longo do tempo, áreas de conhecimento mais frequentes e temas mais abordados, além de listas de trabalhos e autores mais influentes. Um dado relevante e pouco trivial revelado pela pesquisa é o fato do Brasil aparecer em quarta posição (atrás de Reino Unido, Estados Unidos e China) em um gráfico que mostra o número de publicações sobre o tema por país.

Esperamos que a leitura destes artigos promovam ainda mais reflexões e pesquisas a respeito dos aspectos históricos e teóricos do design da informação.

Priscila Lena Farias